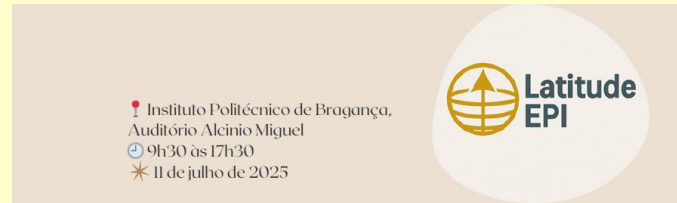


Perceções Socioculturais do Consumo de Álcool entre Estudantes de Saúde: Um Estudo Transversal Numa Escola Superior de Saúde



Ana Nequinha¹, Beatriz Gomes¹, Manuel Brás², Eugénia Anes²

¹Escola Superior de Saúde - Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

²Escola Superior de Saúde & LiveWell Research Center, Polytechnic Institute of Bragança, Portugal.



INTRODUÇÃO: O álcool assume papel cultural central entre universitários. Para estudantes de saúde, esse consumo colide com a formação técnica que recebem. Compreender as perceções socioculturais desses futuros profissionais é essencial para intervir eficazmente.

OBJETIVOS: Analisar de que forma variáveis sociodemográficas influenciam as perceções socioculturais do consumo de álcool entre estudantes de uma Escola Superior de Saúde.

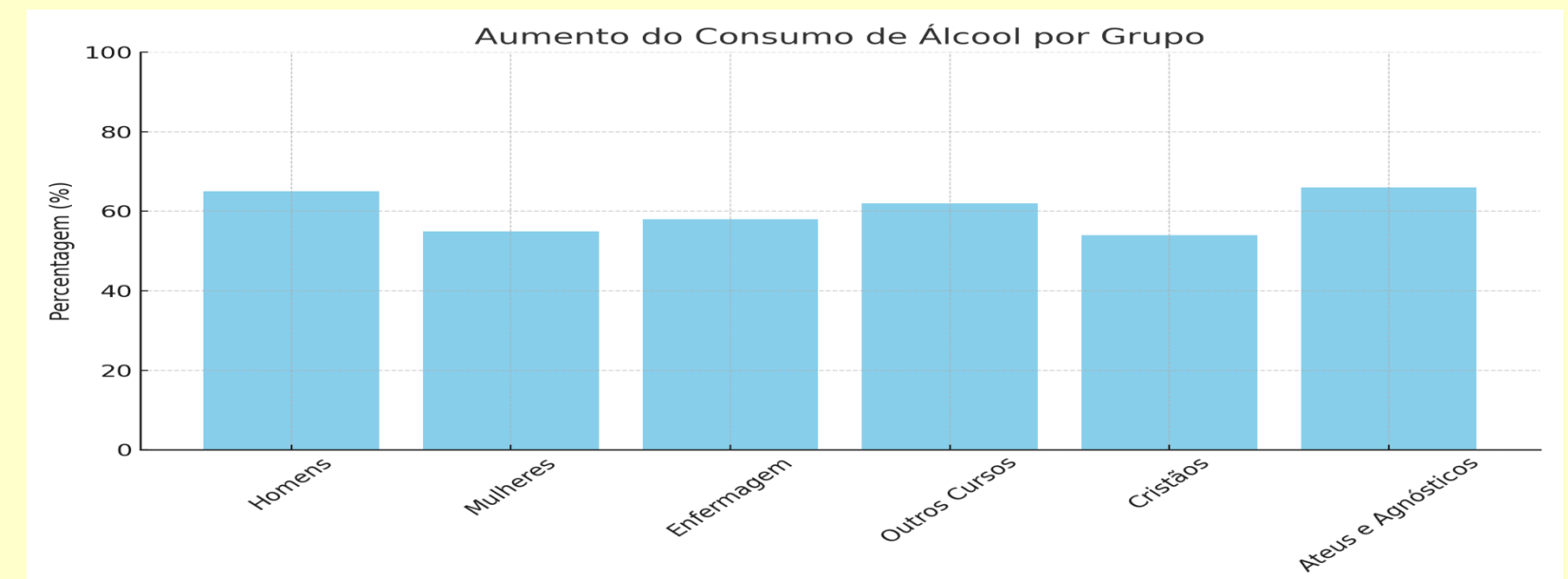
METODOLOGIA: Quantitativa, estudo observacional, descritivo-correlacional e transversal. A amostragem não probabilística, amostra de 104 estudantes. A recolha de dados foi realizada por meio de questionário online, com variáveis sociodemográficas e a Escala de Perceções sobre o Consumo de Álcool em Estudantes do Ensino Superior (EPCAEES), validada por Casanova et al., (2020). A análise estatística foi realizada através do software SPSS. Ética, Declaração de Helsínquia e Convenção de Oviedo.

POPULAÇÃO ALVO: Constituída por 104 estudantes do ensino superior da área da saúde, com diversidade sociodemográfica, permitindo explorar perceções socioculturais diferenciadas sobre o consumo de álcool.

RESULTADOS: Tabela 1 - Perceções Socioculturais Segundo Grupos Sociodemográficos

Gráfico 1 – Aumento do Consumo de Álcool por Grupos

Grupo	Perceção Dominante
Homens	Maior valorização dos benefícios sociais do álcool
Mulheres	Maior perceção dos riscos para a saúde
Estudantes de Enfermagem	Visão mais crítica e preventiva
Estudantes de outros cursos	Atitude mais neutra
Cristãos	Mais prudência e cautela
Ateus e Agnósticos	Maior normalização do consumo



DISCUSSÃO: As perceções são influenciadas por sexo, curso e crenças religiosas. Confirma-se uma tensão entre normalização cultural do álcool e consciência crítica adquirida na formação. Isso reforça a necessidade de intervenções educativas sensíveis à cultura académica.

CONCLUSÕES: Estudantes de saúde expressam perceções ambivalentes face ao álcool. Urge promover **literacia crítica e culturalmente ajustada** sobre substâncias, integrando estas dimensões nos currículos e estratégias preventivas.

PALAVRAS CHAVE: Perceção social, Estudantes de saúde, Ensino superior, Cultura académica, Consumo de álcool

REFERENCIAS

- Casanova, J. R., Almeida, L. S., & Reppold, C. T. (2020). *Revista de Saúde Pública*, 54(73). <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2020054001947>
- Coimbra Trigo, A., & Santiago, L. M. (2022). *Acta Médica Portuguesa*, 35(4), 249–256. <https://doi.org/10.20344/amp.16534>
- SICAD. (2023). *Relatório anual sobre drogas e dependências*. <https://www.sicad.pt>
- Conselho da Europa. (1997). *Convenção de Oviedo*
- World Medical Association. (2013). *Declaration of Helsinki*. *JAMA*, 310(20), 2191–2194. <https://doi.org/10.1001/jama.2013.281053>